

A CULTURA DO RESPEITO E DA JUSTIÇA

É A 15ª COMPANHIA DO RANKING EM MAIS DE 200 A OPERAR EM PORTUGAL NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA. EMBORA CADA ORGANIZAÇÃO SEJA UM SISTEMA ÚNICO, A CULTURA ORGANIZACIONAL QUE A JABA RECORDATI DESENVOLVEU NOS TEMPOS DE CRISE PERMITIU CONSOLIDAR UM SUBSISTEMA, QUE SE TORNOU UMA FILOSOFIA.

Empreendedorismo e accountability, dedicação e profissionalismo, aplicados na prática diária na empresa, são os factores distintivos que integram o ADN da Jaba Recordati e que lhe permite ser uma das principais players do sector farmacêutico em Portugal.

Para além deste ADN, a Jaba Recordati consegue ser inovadora de três formas, conforme explica Nelson Pires, director-geral da farmacêutica em Portugal, o que lhe permite diferenciar-se no mercado. «Temos de facto produtos únicos e inovadores que acrescentam valor aos cidadãos que os consomem, que acrescentam vida e qualidade de vida. Por outro lado temos processos inovadores. A título de exemplo devemos ter sido das poucas empresas da indústria farmacêutica em que as campanhas de comunicação são feitas com base num processo de crowdsourcing. Temos um sistema de comunicação com videoconferência interno (sistema com voz e imagem), o que torna a comunicação mais pessoal e traz as pessoas para dentro da empresa, o que é uma mais-valia. Além disso, temos a “Academia Recordati” que estrutura o processo de desenvolvimento de competências culminando no nosso Executive Master em parceria com uma Universidade de prestígio (IPAM); e um sistema de appraisal system, o nosso projecto de responsabilidade social “Recordati Quer”, entre muitos outros».



Nelson Pires
DIRECTOR-GERAL
JABA RECORDATI

Para finalizar, existe um terceiro “P” que é o que faz a diferença, «porque bons produtos trabalhados por pessoas sem qualidade, não resultam», afirma. «Não somos família, não cultivamos o espírito de família dentro da empresa. Cultivamos sim um espírito de respeito e de justiça», ou seja, a gestão de expectativas tem de ser justa, diz Nelson Pires. «As pessoas têm um projecto, sabem que esse projecto é válido, beneficia todos e todos contribuem de uma forma assertiva. As pessoas saberem que são respeitadas, que a gestão é justa e é expectável em relação ao contributo do que fazem, dá o espelho daquilo que diferencia», refere. Além disso, a empresa gosta «muito de envolver as pessoas no processo de decisão. A accountability no exercício da função e a capacidade de decisão

Em 2014, a subsidiária portuguesa foi responsável por um volume de negócios de cerca de 37 milhões de euros, correspondente a cerca de 3,7% da facturação global do Grupo Recordati



é, provavelmente, dos factores mais importantes referidos pelos nossos colaboradores».

Todas estas mais-valias resultaram num ano de 2014 «excepcional» em termos de resultado económico e financeiro, o que permitiu fazer uma partilha de um valor do salário para todos os empregados. «Somos uma empresa com “coração e alma” que se sabe adaptar às circunstâncias e não aquela empresa fria e insólita...», afirma Nelson Pires.

Em 2014, a subsidiária portuguesa foi responsável por um volume de negócios de cerca de 37 milhões de euros, correspondente a cerca de 3,7% da facturação global do Grupo Recordati. O director-geral destaca a dinâmica excepcional da empresa com um

lançamento de um medicamento para um novo conceito de doença para tratamento de défices de vitamina D3 com o princípio activo colecalciferol (Egostar®), bem como uma nova dosagem de um medicamento para tratamento da hipertensão. A companhia cresce mais de 8% e prevê facturar mais de 39 milhões de euros. No entanto, para 2016 espera mais um ano repleto de desafios, caso exista estabilidade legislativa e governativa. Um novo produto (para tratamento da disfunção eréctil), uma plataforma de e-learning e a entrada num novo mercado em África.

RECONHECIMENTO INTERNO E EXTERNO

A Jaba Recordati é uma das finalistas nacionais no European Business Awards (EBA), representando Portugal na edição 2015/16. Já em 2013, foi eleita na categoria de “Melhor Empregador do Ano”, para além de outras distinções que tem recebido. «Felizmente e fruto do nosso trabalho interno, nomeadamente da nossa equipa de RH/IC e dos nossos gestores, temos recebido inúmeros prémios, nacionais e internacionais», diz Nelson Pires. A Jaba Recordati foi eleita em 2013 Empresa de Excelência para Trabalhar em Portugal, tendo alcançado o primeiro lugar no sector “Saúde e Farmacêuticas”. O Prémio “Excelência no Trabalho” pretende apurar e premiar as empresas que apresentam as melhores práticas de recursos humanos e um melhor clima organizacional e que se destacam como entidades de excelência no desenvolvimento do seu capital humano.

Ainda em 2013, o director-geral da Jaba Recordati alcançou o título de Melhor Gestor de Equipa, integrando assim pelo segundo ano consecutivo o ranking Melhores Gestores de Pessoas. Este ano, seis dos gestores da Jaba Recordati integraram o ranking.

A nível internacional, a farmacêutica foi galardoada em Maio de 2014, em Atenas, com

A Jaba Recordati é finalista nacional no European Business Awards (EBA), representando Portugal na edição 2015/16. Já em 2013, foi eleita na categoria de “Melhor Empregador do Ano”



As mais-valias da Jaba Recordati estendem-se ainda aos projectos específicos de promoção do empreendedorismo individual

o prémio europeu de melhor Empregador do Ano 2013/2014 na final dos European Business Awards. O evento foi o culminar de uma competição que decorreu ao longo de um ano, que começou com 17 mil empresas participantes e terminou com 100 menções honrosas para os dez finalistas de cada uma das dez categorias a concurso.

De acordo com Nelson Pires, «é o reconhecimento que vem premiar a dedicação e esforço de todos os colaboradores e shareholders, bem como a aposta numa política diferenciadora e centrada no indivíduo. A gestão de pessoas deve ser sempre transparente e justa, com um elevado nível de accountability».

As mais-valias da Jaba Recordati estendem-se ainda aos projectos específicos de promoção do empreendedorismo individual, com acções inovadoras e reconhecidas internamente como um motor da iniciativa pessoal. Entre eles, nas reuniões mensais de “steering committee” está reservado um espaço para este tema. «Mas penso que o mais importante é todos os nossos colaboradores estarem imbuídos do espírito de missão e perceberem que os valores de iniciativa pessoal, ética, melhoria contínua e “accountability” são valores reais recompensados e reconhecidos, que aportam valor à organização, ou seja, a todos nós e

Objectivos a médio e longo prazo

«Estimamos crescer em média mais de 7% anualmente (nos próximos três anos), com lançamento de um produto novo todos os anos e entrada num novo mercado da África Subsariana em cada dois anos. Reforçamos assim a nossa estabilidade financeira e económica.

Por outro lado gostaria que nos vissem como uma companhia farmacêutica multinacional inovadora (quer ao nível de produto quer organizacional), dinâmica, com um elevado rigor ético e científico, bem como económico e financeiro; com um conjunto de colaboradores de elevada qualidade e compromisso e dedicação com a nossa missão; e cuja missão e compromisso é o de acrescentar mais e melhor saúde a todos os portugueses (médicos, farmacêuticos, enfermeiros, doentes e outros stakeholders da saúde). Por outro lado, e como consequência, uma empresa estável e com um projecto futuro bem delineado.»

aos nossos stakeholders», avança. Assim, todas as iniciativas podem nascer nos dois sentidos dentro da organização: “Top-Down” ou “Down-Top”, pois são estimuladas e recompensadas. O projecto de responsabilidade social (Recordati Quer), por exemplo, nasceu como uma proposta de projecto de um colaborador da área financeira, que agora é o team leader do projecto; o projecto

de e-learning nasceu de uma proposta de um colaborador da área internacional, que agora é o team leader do projecto. E ambos foram premiados e recompensados pela sua iniciativa. Em conclusão «penso que este ambiente empreendedor é inculcido e vivido por todos os colaboradores da companhia», adianta Nelson Pires.

Outro exemplo relevante do empreendedorismo português está relacionado com a internacionalização da filial, ou seja, foi criada em Portugal uma pequena multinacional dentro da multinacional, pois a subsidiária portuguesa é responsável pelos mercados PALOP (Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Guiné Equatorial e Cabo Verde), mas também por outro mercado da África Subsariana. Neste momento, estes mercados, com reporte directo à filial portuguesa, representam 5% da facturação em Portugal, estimando-se que nos próximos dois anos cresçam para 10%. Ou seja, diz o director-geral, «o nosso empreendedorismo levou a que o nosso COO aprovasse este modelo de negócio não tradicional na Recordati, em que uma filial tem reporte directo de alguns países».

O espírito dos 132 colaboradores em Portugal é assim de total compromisso, profissionalismo e dedicação à missão da farmacêutica. O turnover de recursos humanos ronda os 4% anualmente, e existe uma média de promoção interna na carreira de 16% dos quadros existentes. De acordo com o director-geral, «o índice de satisfação interna é sempre elevado; temos um elevado índice de “talented internal customer retention”, com um baixo valor de rotação de quadros e colaboradores». Os colaboradores da Jaba Recordati estão comprometidos com a missão da empresa e partilham os seus valores, desenvolvendo uma cultura de rigor ético e científico, bem como de responsabilidade social, que confirma a vocação de destaque no panorama da Indústria Farmacêutica. «Esta auto-estima e sentido de pertença é, verdadeiramente, o principal sucesso atingido», conclui.

Outro exemplo relevante do empreendedorismo português está relacionado com a internacionalização da filial, ou seja, foi criada em Portugal uma pequena multinacional dentro da multinacional responsável pelos mercados PALOP

EMPRESAS DE SUCESSO



APOIO:



JABA RECORDATI

SIEMENS